

ENCARTE PARA O PROFESSOR

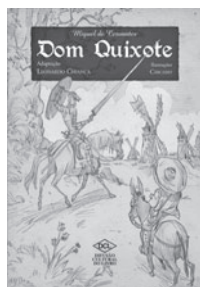
Dom Quixote

Miguel de Cervantes

Adaptado por Leonardo Chianca

Ilustrado por Cárcamo

Dom Quixote é um herói às avessas: apesar de ter uma alma boa e nobre, seu idealismo beira a loucura. Leitor alucinado dos livros de cavalaria, Dom Quixote de uma hora para outra decide fazer justiça com a velha lança de seu bisavô. Todos os acontecimentos em que se envolve têm um lado real e outro imaginário: ele confunde moinhos com gigantes, monges com feiticeiros diabólicos, rebanhos de carneiros com exércitos inimigos...



Assuntos: idealismo, generosidade, justiça

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, História, Arte

Tema Transversal: Ética

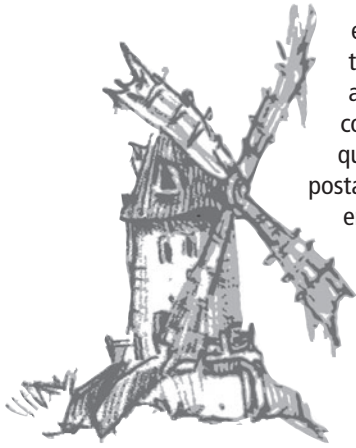
Edição 2005

112 p./ 16 x 23 cm/ ISBN 85-3680-017-8

DOM QUIXOTE EM SALA DE AULA

Uma das questões colocadas na escola de hoje é “Como levar os alunos a se interessar pela literatura clássica?”, uma vez que no mundo informatizado, em decorrência da multiplicidade de informações recebidas, o jovem dedica pouco tempo à leitura. A escola tem um papel importante na formação de leitores, mas sabemos que, muitas vezes, ela própria cria resistências no aluno, quando o convite para o ato de ler não é adequado. A nova visão no trabalho com a leitura sugerida nos Parâmetros Curriculares Nacionais traz a indicação de que os livros devem ser apreciados. Nesse sentido, tornam-se desvalorizados os trabalhos exercícios de verificação de leitura. Cabe ao professor incentivar os alunos lendo em sala de aula todos os dias, escolhendo bons textos que atinjam o interesse do jovem, dando oportunidade para que os momentos em sala de aula tornem-se prazerosos e, principalmente, que as atividades propostas antes, durante ou após a leitura dos livros sejam atividades que ampliem as possibilidades de leitura e não que as fechem, como propõem os

Encarte integrante do livro *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, adaptado por Leonardo Chianca, ilustrado por Cárcamo, publicado pela Editora DCL – Difusão Cultural do Livro. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução sem prévia autorização da editora.



exercícios de verificação. O professor vive a inquietação de que, se não controlar a leitura feita pelos alunos, não estará garantindo que estes cumpram com suas tarefas. No entanto, não será o controle que garantirá que estas se cumpram, mas sim as propostas que toquem o aluno, sendo elas desafiadoras, envolventes, que sugiram a participação e a construção do conhecimento pelo próprio aluno. Atividades que muitas vezes possam ser avaliadas como perda de tempo são, na verdade, de muito ganho, pois aquelas em que os alunos sentem-se atuando são as que mudam suas atitudes diante de seu aprendizado. Ana Maria Machado, em seu livro *Como e por que ler os clássicos desde cedo*, diz que "Tentar criar gosto pela leitura nos outros

por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova é uma maneira infalível de inocular o horror a livro em qualquer um".

Sejamos então cuidadosos com nossos jovens leitores. Que eles tenham uma entrada feliz nesse mundo de magia e conhecimento e que aí permaneçam por toda a vida. Seja você aquele professor que os alunos poderão citar como quem os ensinou a gostar de ler.

POR QUE E COMO LER OS CLÁSSICOS

A mesma autora, Ana Maria Machado, no seu mesmo livro *Como e por que ler os clássicos desde cedo*, conta como se encantava com as leituras feitas por seu pai quando criança. Ele tinha em sua escrivaninha uma escultura de um cavalo esquelético e um burrico roliço. Montado no cavalo havia um tristonho cavaleiro de barbicha, e no jumento, um gorducho risonho. A menina queria saber quem eram aqueles personagens, e seu pai lhe contou que eram Dom Quixote e Sancho Pança. Prosseguindo com suas perguntas, ficou sabendo que viviam muito longe dali, na Espanha, e ela ficou imaginando onde seria esse lugar tão distante, já que de geografia só conhecia os arredores de sua casa. Continuou curiosa fazendo perguntas a seu pai e ele lhe apresentou o livro dizendo que esses personagens viviam também ali bem pertinho, dentro do livro. Aos poucos, seu pai foi lhe contando a história de Dom Quixote e mostrando-lhe as figuras do livro. A cada resposta do pai, a menina tentava fazer as relações entre as informações recebidas e o conhecimento de mundo que tinha. Isso nos mostra a importância da contextualização do texto lido dentro do universo do estudante. Não basta que se apresente o livro, peça que o leia e faça a exploração da compreensão da leitura. É importante introduzir o leitor no mundo mágico do livro partindo da conscientização daquilo que ele já conhece sobre o assunto que irá ler.

Italo Calvino, em seu livro *Por que ler os clássicos*, dá catorze definições do que seria um clássico. Dentre elas diz que "Os clássicos são aqueles livros que chegam

até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)” e “Chama-se de clássico um livro que se configura como equivalente ao universo, à semelhança dos antigos talismãs”. Nesse sentido, podemos ter a idéia de que os clássicos representam um pouco da história da humanidade que não deve ser apagada e excluída nos tempos atuais, que nos chamam muitas vezes a substituir tão rica literatura por imediatismos propostos pela vida atribulada que levamos. Que a leitura dos clássicos esteja presente nos dias de hoje para que procuremos o equilíbrio entre o que se eterniza e o que se descarta pela ausência de valor cultural, histórico e estético.

SOBRE AS ADAPTAÇÕES

O primeiro contato com um clássico, na infância e na adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem-feita e atraente, o que sem dúvida está presente neste livro de Leonardo Chianca lindamente ilustrado por Cárcamo e editado pela Editora DCL.

Nada há que impeça, no entanto, que se apresente o livro no original aos alunos, pois sempre há os mais ousados, leitores fluentes e competentes, que podem entrar em contato com a obra original logo cedo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Atividade 1

É importante introduzir o aluno no mundo do livro. Para isso são válidos os seguintes procedimentos:

1 – Falar sobre o tema que o livro traz. Dom Quixote era um cavaleiro andante. Procurar saber o que os alunos conhecem sobre cavalaria, sobre literatura de cavalaria.

2 – Fazer anotações do que sabem.

3 – Procurar saber sobre o que gostariam ainda de conhecer sobre os cavaleiros medievais.

4 – Anotar.

5 – Encaminhar para uma pesquisa em grupo na sala, com materiais já conhecidos da professora, ou na biblioteca com a orientação da professora de biblioteca. É possível que os alunos tragam também materiais de casa.



6 – Cada grupo de alunos apresentará as respostas de suas questões à classe, em um rápido seminário com base em ilustrações e informações objetivas.

7 – A partir daí a professora introduz a leitura em sala. É interessante que a leitura seja iniciada pelo professor que está inteiramente inserido na atividade do aluno. Se possível, ele poderá ler antes um capítulo do texto original, chamar a atenção para a riqueza de linguagem do texto, tão diferente da linguagem usual nos dias de hoje. Tratar da importância de se cultivar a riqueza da linguagem falada e escrita, nosso principal instrumento de comunicação imediata e atemporal, já que os clássicos nos remetem a tempos muito antigos.



8 – Pedir aos alunos que continuem a ler o livro em casa.

Atividade 2

No decorrer da leitura o professor poderá formar grupos de alunos, e cada grupo apresentará um dos primeiros capítulos do livro usando diferentes recursos, tais como: cartazes com desenhos, pequena dramatização, história em quadrinhos, diálogo entre as personagens, esculturas e colagens. Essa atividade é importante porque incentiva os alunos que ainda não entraram na leitura, é mais um chamado.

Atividade 3

Ao encerramento da leitura do livro, propor um teatro em que cada grupo terá uma atribuição.

1 – **A organização do texto:** Propor que um grupo de alunos escreva uma cena em que há um diálogo entre Dom Quixote e Sancho Pança, a partir das aventuras já conhecidas. Introduzir personagens da aldeia ou outros que tenham encontrado durante as andanças e criar também as suas falas. Este grupo poderá cuidar da caracterização dos personagens, descrevendo cada um deles.

2 – **O cenário e o figurino:** Utilizando panos, caixas e pedaços de madeira, os alunos poderão construir o cavalo de Dom Quixote e o burrico de Sancho Pança. Criar um fundo que lembre um cenário meio escurecido, como sugerem os cenários da era medieval. Providenciar as fantasias dos personagens seguindo as descrições apresentadas pelo grupo que escreve.

3 – **A luz:** Que a luz seja intensa em cenas externas que se passam durante o dia e dirigidas ao personagem quando este fala. Diminuir a luz quando as cenas se passam à noite. Lembrar que na época não havia eletricidade, por isso as cenas noturnas devem ser escuras, iluminadas à luz de velas ou lamparinas.

4 – **A música:** Fazer uma pesquisa de músicas que retratem a época para usá-las como fundo.

5 – **A encenação:** Um grupo de atores realizará a dramatização. O professor deverá orientar o ensaio das cenas e providenciar um público para assistir à apresentação dos alunos.

É possível propor um teatro de fantoche:

Um dos grupos da classe fará a construção dos personagens utilizando sucatas, providenciará um pequeno palco, que poderá ser uma caixa vazada, e apresentará uma cena do livro ou outra inventada a partir do que já conhece dos personagens e da trama.

Poderá ser proposto também um teatro de sombras:

Um lençol e um ou mais focos de luz representam o palco onde os atores apresentam suas cenas. Atuarão entre a luz e a tela construída com panos. Poderão ser usadas luzes coloridas e *flashes* para criar efeitos especiais.

Se o teatro de sombras for apresentado por bonecos, estes podem ser construídos com papelão e palitos de madeira, e o palco poderá ser uma tela menor, também de pano, colocada sobre uma mesa. Os manipuladores dos bonecos se situarão atrás da mesa com os bonecos entre a luz e a tela. Há possibilidade de aumento das sombras com a aproximação da luz, diminuição com seu distanciamento e deformação com a movimentação do foco de luz ou do objeto.

TRABALHANDO EM GRUPOS

Apresentando uma diversidade de atividades para o encerramento, o professor já garante a interlocução, pois cada grupo específico (teatro de sombras – com duas possibilidades de dramatização e teatro de fantoche) estará preparando um trabalho para apresentar aos demais grupos.

Neste momento, é possível que o professor fique inquieto. Com a sensação de não estar fazendo mais nada, não estar dando aulas, deixando de transmitir os conceitos teóricos das disciplinas, vê a sala de aula em uma aparente bagunça, já que ao trabalhar em grupos os alunos movimentam-se pela sala e passam, muitas vezes, aos que não estão inseridos nesse trabalho, uma idéia de indisciplina. Conflitos poderão surgir e estes têm de ser solucionados dentro do



PABLO PICASSO

grupo, para que possam ser construídos e exercitados valores como os do respeito aos diferentes modos de pensar e de ser, exercitar a colaboração e reconhecer o sentido de união no grupo.

Refleta nesse momento, professor: Seus alunos não estão aprendendo? Quantas vezes esses alunos se depararam com problemas reais para solucionar durante os trabalhos? Quantas informações receberam? Quantos papéis vivenciaram? É uma aprendizagem muito significativa porque foi vivida pelo aluno; toda aprendizagem adquirida pertence a ele porque ele a construiu em todas as suas ações.

INTERDISCIPLINARIDADE

É importante considerar que não faz sentido forçar as atividades somente com a idéia de que quanto mais atividade houver, mais rico será o trabalho. As atividades somente farão sentido se estiverem intrínsecas ao tema central. As atividades de História e Geografia contextualizam uma época e um lugar onde ocorrem as aventuras do personagem do livro, que, na verdade, representa uma sátira sobre os cavaleiros da era medieval. Para compreender a sátira é importante compreender a verdade histórica.

Luz e sombras são temas trabalhados na área de Ciências; sua utilização entra como instrumento para a apresentação do trabalho de Português.

Também na área de Arte os alunos estarão usando instrumentos, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades artísticas.

A Língua Portuguesa está presente todo o tempo. Importante destacar a presença da linguagem oral em todo o processo do trabalho, habilidade colocada como meta a ser desenvolvida na área de linguagem pelos Parâmetros Curriculares.

História:

Viajar pela Idade Média entre os anos 600 e 1500 d.C, época em que o nível de realização material era baixíssimo. O camponês vivia miseravelmente. Somente uma minoria leiga e eclesiástica possuía propriedades. A força dos senhores feudais estava na cavalaria. Para pertencer à cavalaria era preciso ser nobre, e para ser nobre eram necessários certos recursos, como cavalo, arreios, armas e ajudantes.

A meta das ordens de cavalaria era de encargos militares para defender o cristianismo da expansão dos muçulmanos. Uma característica do homem medieval é que ele vivia imerso no catolicismo desde o nascimento até a morte.

Atividade: Além de textos, o professor poderá exibir trechos de filmes retratando a Idade Média, ou sobre a cavalaria, com o objetivo de que o aluno tenha acesso a imagens que lembrem essa época histórica. Discutir o que viram. Além de filmes, as imagens poderão ser vistas em gravuras e pinturas sobre a época.

Geografia:

O estudo da geografia não só traz conhecimentos em relação à localização dos espaços, como explica a importância de embutir no homem a consciência de pertencer ao lugar, ao fazer a história do lugar que ocupa. Conhecer onde viveram os personagens da história não deve se restringir, portanto, à localização dos países a que o texto remete, mas verificar que transformações o homem processou nesse lugar e conhecer a história que aí produziu.

Ciências:

Uma das primeiras comprovações sobre o caminho da luz em linha reta deu-se a partir das observações da sombra. Como instrumento, os alunos poderão aplicar no teatro de sombras os conceitos sobre o caminho da luz.

Arte:

Ao criar uma atividade artística a partir da leitura, o aluno deixou de ser o receptor para ser aquele que participa da construção do conhecimento sobre o tema. As atividades artísticas estarão presentes na confecção dos cartazes, na produção de personagens e nas artes cênicas.

Filosofia:

O livro propõe uma discussão e reflexão sobre os ideais, sobre a utopia e a busca da realização dos ideais. Dom Quixote pode ser visto como um homem louco. Deve-se considerar, no entanto, as diferentes formas de se encarar a vida e a realidade. Há aqueles que olham para a vida apenas com os olhos e buscam respostas práticas às suas questões; há aqueles que se relacionam com a vida, têm um projeto em uma busca de descoberta do sentido e significado da vida. O projeto, o sonho, a utopia pertencem à irrealidade, mas conduzem o homem ao entusiasmo, aproximam-no da felicidade.

Como atividade, o professor poderá propor um debate em que os alunos argumentarão sobre estas questões colocadas: Ser prático ou ser sonhador? Quais vantagens na praticidade, na maneira fechada de ver o mundo, e quais as vantagens em ter uma visão mais ampla das coisas? Viver em busca de aventuras, em um caminho de criação, acreditando na possibilidade de transformação? Conviver com o pensamento de que os sonhos realizam-se além dos



sonhos? Nessa altura o homem consegue ousar, atrever-se, correndo o risco do fracasso. Mas instala-se o entusiasmo que etimologicamente significa estar no controle e nas mãos de Deus, estar fora de si, absorvido no que está realizando.

TEMA TRANSVERSAL

Ética

Pela vida afora, quando paramos para pensar entre seguir este ou aquele caminho, estamos obrigatoriamente frente a frente com o mundo da ética, mesmo sem nos darmos conta disso. De modo geral, a ética é o campo do conhecimento que se debruça sobre as escolhas humanas, que geralmente apontam para a idéia de bem ou mal. Mas nem tudo na vida é apenas certo ou errado, bom ou mau. Dependendo do momento e das circunstâncias, aquilo que pensávamos ser certo ou bom pode mudar, nossos valores se transformam constantemente.

Na atividade de debate em que o professor estará trabalhando com a argumentação, questões sobre valores também podem ser abordadas. Destacar algumas atitudes de Dom Quixote, como aquela em que ele avança sobre os monges beneditinos que acompanhavam uma carruagem onde não vinha uma princesa prisioneira, como pensava Dom Quixote, mas uma dama que ia ao encontro do marido. Como seria julgado o cavaleiro nessa situação? Agiu certo atacando os beneditinos? Se esse cavaleiro andante existisse nos dias de hoje e tivesse atitudes como as de Dom Quixote, como seria julgado pela sociedade? Conduzir os alunos para reflexões que os levem a reconhecer até que ponto a realização de sonhos individuais pode atingir a integridade do outro. Até onde a realização do indivíduo pode chegar, sem que afete a coletividade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. [Tradução de Nilson Moulin]. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Língua Portuguesa, volume II, MEC, 1997.
- REVISTA OFÍCIO DE PROFESSOR. Fundação Victor Civita, abr. 2002.

Maria Helena Vieira, que elaborou este encarte, é graduada e licenciada em Filosofia pela Universidade de São Paulo. É apaixonada por poesia, literatura e artes. Defendeu, em 2004, dissertação de mestrado sobre as estruturas do imaginário de Vincent van Gogh, parte de sua pesquisa sobre as relações entre Imaginário, Arte e Educação na Faculdade de Educação da USP. Atualmente faz curso de pós-graduação em Tradução da Língua Francesa na USP.